

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

LEITURA: CAMINHO PARA O CONHECIMENTO, VIA PARA A LIBERDADE

MATINHOS

2014

MARGÔ MANTOVANI ALBONICO

LEITURA: CAMINHO PARA O CONHECIMENTO, VIA PARA A LIBERDADE

O artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do certificado do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Gilson Walmor Dhamer

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	4
1.1. Fundamentos Teóricos	5
1.2. Por uma “cultura de ler”	6
2 – METODOLOGIA	9
3 – RESULTADOS DAS DISCUSSÕES	9
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5 – REFERÊNCIAS	12

LEITURA: CAMINHO PARA O CONHECIMENTO, VIA PARA A LIBERDADE

Margo Mantovani Albonicoi¹

Gilson Walmor Dahmer²

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

RESUMO:

O objetivo desse artigo é relatar experiências e observações feitas durante as aulas de inglês no Ensino Fundamental durante os meses de fevereiro e março em escolas públicas do município de São Miguel do Iguaçu, que recebem alunos oriundos das mais diferentes comunidades tais como: quilombolas, empregados de fazenda, pequenos produtores rurais, filhos de fazendeiros, habitantes da periferia da cidade que já habitaram o campo, entre outros. Uma velha mala de viagem contendo livros, revistas, jornais, panfletos, artigos, textos destacados de livros didáticos e outros materiais de leitura foi transformada em biblioteca e levada para a sala de aula. A leitura foi realizada de modo espontâneo, cada aluno podia escolher o que ler e em seguida fazer um comentário para a classe. No início da atividade as falas eram tímidas mas a medida que foram se habituando com a prática de ler e comentar os alunos se soltaram, ficando a vontade para ler e falar sobre o assunto escolhido. No final de algum tempo a leitura tornou-se um hábito. Hoje os alunos sentem a falta da mala biblioteca e quando ela não se encontra na sala todos querem saber o motivo. Desta maneira reforçando que as atividades com leitura representam uma ampliação, uma nova maneira de aprender e se relacionar com o mundo e oferece uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento crítico e o enfrentamento dos desafios sociais. A leitura em seus variados níveis é uma abordagem metodológica que busca desenvolver a capacidade crítica do ser humano em constante processo de humanização.

Palavras-chave: Inglês no Ensino Fundamental; mala de leitura; biblioteca.

¹Professora da Educação Básica na Rede Pública de Ensino no Estado do Paraná; Acadêmica do Curso de Especialização em Educação do Campo - UFPR. e-mail: margomantovani@hotm.com

²Professor orientador da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. e-mail: gwdahmer@gmail.com

1- INTRODUÇÃO:

Sou professora de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, na rede pública de educação desde 1987. Ao longo de todos estes anos tenho observado o crescimento do alunado da escola pública em relação ao ato de LER, não apenas no sentido de conhecer e decifrar os códigos linguísticos, mas no ato de interpretá-los, pois é através da interpretação que o indivíduo se apropria de um universo desconhecido e maravilhoso repleto de possibilidades muitas vezes impensadas.

No contato diário que tenho tido com os alunos comprovo que a educação formal é um processo discursivo – dialógico, no qual as relações interpessoais entre professor e aluno promovem o desenvolvimento de relações de respeito, companheirismo, trabalho colaborativo, tomada de decisão compartilhada, criatividade e criticidade entre outras.

No início do projeto foi necessário muito diálogo, conscientização e paciência da minha parte porque nosso aluno não está habituado com a liberdade de poder ler em sala de aula sobre assuntos que são do seu interesse e usar esse conhecimento para desenvolver habilidades linguísticas.

Trabalhar com o conceito de que “A sala de aula é o lugar onde ainterdisciplinaridade habita” foi de fundamental importância para que os alunos entendessem a importância da leitura e a relação que ela tem com o aprendizado.

A aquisição de conhecimento através da leitura respeita as particularidades, os saberes individuais e os limites do aluno.

O ato de ler implica em interpretar o sentido das palavras e através delas conhecer um universo desconhecido e maravilhoso, repleto de possibilidades muitas vezes impensadas.

Aprender a ler e interpretar é um caminho sem volta, que impulsiona o aluno em direção do auto-conhecimento, da consciência social, da liberdade de pensamento.

Como nos ensinou, um escravo negro, Frederick Douglas, que existem muitos tipos de escravidão e muitos tipos de liberdade e que a alfabetização (letramento) é o caminho da escravidão para a liberdade.

Meu intuito como professora e educadora de jovens e adultos é oferecer a eles um espaço nas aulas de inglês dedicado à transformação e a uma nova

maneira de ver e agir em relação ao ensino de conceitos, regras, disciplina e conhecimento.

1.1. Fundamentos Teóricos

Ao discutir a construção da profissão do professor de línguas estrangeiras, Weininger (2006. p. 41) propõe que haja mudança no papel do aluno, do professor e do material didático. Tais mudanças exigem modificações no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Aprender outro idioma implica a construção de competências linguísticas e culturais da língua que se pretende aprender junto com informações e tecnologias apropriadas.

Neste contexto de ensino-aprendizagem, o professor não é mais aquele que detém o conhecimento, mas aquele que organiza e gerencia momentos de aprendizagem. O aluno também passa a ter outro papel, adquire direitos participativos e deve assumir responsabilidades no processo de aprendizagem.

A sala de aula deixa de ser o único local onde circula o conhecimento, este se estende para espaços como: a sala de informática, a biblioteca, a casa do aluno, o local de trabalho, ou um local qualquer que acesse a Internet, que possibilite a leitura, e a sala de aula deixa de ser um lugar restrito para ser um lugar global.

A língua materna, neste caso o português, insere o indivíduo na sua comunidade de origem e o inglês como língua internacional insere o cidadão no mundo, como resultado dessa expansão o aprendizado de inglês não se limita mais a sala de aula, a aulas tradicionais e ao uso do material comum.

A sala de aula se tornou um espaço de ensino-aprendizagem bastante amplo, este fato gerou a necessidade de buscar uma proposta de trabalho que fosse capaz de articular experiência e pesquisa para fundamentar este projeto.

A necessidade de aprender a língua inglesa e ampliar a visão de mundo se justifica por uma série de razões que vão desde status até a necessidade real de se comunicar com um mundo sem fronteiras. O inglês é uma linguagem global que se apresenta como símbolo de temas relativos a globalização, diversidade cultural, progresso, políticas neoliberais, negócios internacionais, viagens, empregos e uma série de outros temas que colocam a língua inglesa como o idioma da comunicação mundial. Crystal (2003, p. 7) faz um relato do que torna o inglês um idioma global.

Lá é o mais próximo de ligações entre o domínio da linguagem e económico, tecnológico e cultural poder, também, e essa relação se tornará

cada vez mais clara é contada a história do inglês. Sem uma forte base de poder, independentemente da sua natureza, nenhuma língua pode progredir como um meio Internacional de comunicação. Linguagem tem sem existência independente, vivendo em algum tipo de místico espaço aparte as pessoas que falam isso. Linguagem existe apenas o cérebro e bocas e ouvidos e mãos e olhos de seus usuários. Quando conseguirem, no cenário internacional, sucede a sua língua. Quando eles falham, sua língua falha.

A diversidade cultural da língua inglesa permite que se parta de qualquer realidade cultural, inclusive a do aluno, na busca pelo conhecimento que pode se tornar um instrumento de inclusão social. Leffa (2009, p.123) afirma que não conhecer uma língua estrangeira no mundo atual, é como desconhecer a escrita numa sociedade letrada.

Os anos de experiência no ensino de língua inglesa tem mostrado necessidade de se vincular o conteúdo aos saberes individuais, a metodologia de ensino às necessidades do indivíduo e às necessidades sociais, de status, de conhecimento, de enfrentamento do mercado de trabalho, das oportunidades de lazer e da inclusão social.

Como professora de língua inglesa tenho buscado subsídios e informações sobre estas questões na leitura de artigos científicos e em teses de mestrado e doutorado em websites e na literatura publicada.

Inquietações e dúvidas motivam a busca por novas metodologias que construam uma ferramenta que promova simultaneamente o desenvolvimento das habilidades linguísticas, do conteúdo e dos saberes pessoais promovendo a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, além de permitir o desenvolvimento simultâneo de outras habilidades, tais como: trabalho colaborativo, tomada de decisão compartilhada, criatividade entre outras habilidades exigidas na sociedade tecnológica.

A literatura consultada permite observar o valor da aprendizagem através de projetos que podem ser usados como ferramenta que auxilie a socialização do aluno dentro de uma nova maneira de pensar sobre a aprendizagem.

1.2. Por uma “cultura do ler”

Mas afinal, o que é cultura?

Cultura é uma palavra de origem latina, vem do verbo COLERE, que quer dizer cultivar.

Nas palavras de José Luiz dos Santos, cultura é:

Uma dimensão do processo social da vida de uma sociedade... é um produto coletivo da vida humana... é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade. (SANTOS, 2006,p.44,45).

Cultura e leitura são dois conceitos que estão intimamente ligados. Podemos dizer que a leitura é um processo de contínuo aprendizado e produtora de cultura. A leitura se apresenta também como uma importante ferramenta de inclusão social quando deixa de ser mera recepção de informações para se tornar um instrumento de construção de um novo conhecimento com base nos saberes individuais que cada sujeito carrega consigo onde quer que ele vá.

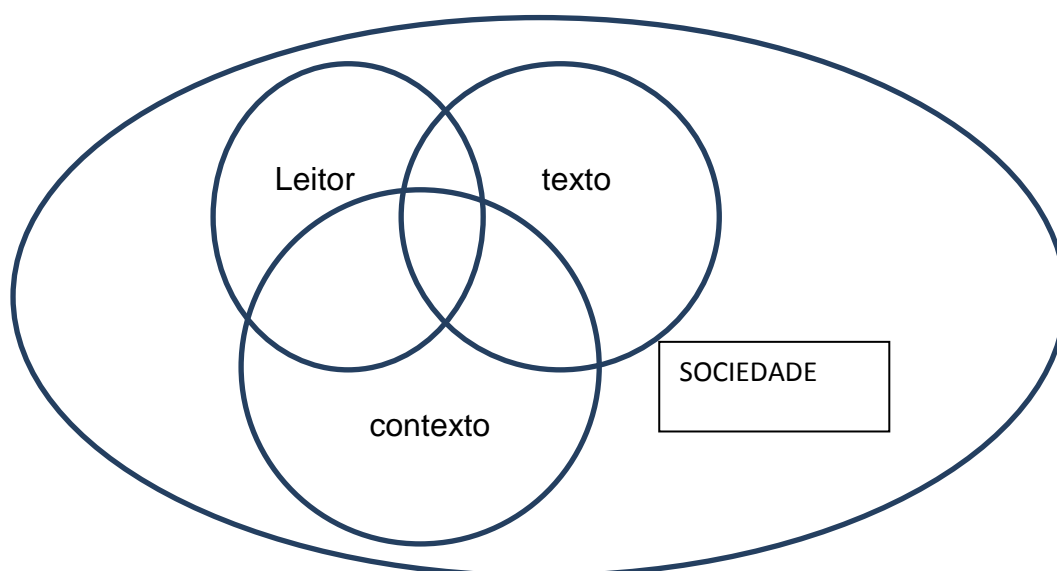


Figura 1

O processo interativo acionado pela leitura movimenta o conhecimento básico do leitor que associado ao conhecimento produzido pela humanidade pode ser entendido como uma das formas mais eficazes de desenvolvimento dos indivíduos.

Muitos fatores fazem com que a leitura mereça um lugar de destaque nas nossas escolas como escreve Ezequiel no seu livro : A Produção da LEITURA na Escola.

A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde a muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita, utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos(textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimentos. Mais especificamente, a leitura, enquanto um modo peculiar de interação entre os homens e as gerações, coloca-se no centro dos

espaços discursivos escolares, independentemente da disciplina ou área de conteúdo”.(SILVA,2005,p.17.)

Além de todos os motivos já citados sobre a importância e necessidade da leitura em nossas escolas não podemos deixar de fazer referência ao advento da tecnologia, que influencia a vida de todos os indivíduos.

Os avanços tecnológicos nos permitem perceber uma rápida explosão do conhecimento. Hoje em dia, precisamos conhecer mais sobre cultura, línguas, ciência política e social. Precisamos estar atentos às rápidas mudanças da sociedade e para darmos conta dessa necessidade precisamos desenvolver mecanismos eficientes para trabalhar as práticas de ensino – aprendizagem.

As escolas são locais educativos formais, precisamos ficar atentos também aos locais não formais como os lares, locais de trabalho, redes sociais, praças, museus, locais de lazer, centros de cultura e muitos outros.

Repensar e reorganizar o espaço escolar é uma necessidade atual, e a leitura é uma atividade dinâmica essencial à todos os indivíduos de todas as camadas sociais uma vez que a leitura permite ao homem:

- Receber, transmitir e transformar os conhecimentos;
- Despertar a curiosidade;
- Combater a massificação dos meios de comunicação;
- Conscientizar-se desenvolvendo diferentes pontos de vista e uma visão crítica da realidade;
- Promover transformação e auto educação;
- Exercitar e saborear a liberdade.

Leitura é poder que emana daqueles que sabem ler. É uma forma particular de ver o mundo. A leitura não está restrita ao texto escrito, ler é compreender as diferentes formas de expressão e as múltiplas linguagens. Nada substitui a leitura na prática de aprender.

Segundo Marx “É na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu pensamento”.

Seguindo o pensamento de Marx podemos concluir que através da prática da leitura o homem molda seu pensamento, sua consciência social e seu saber terreno, promovendo mudanças no meio ao qual ele pertence.

A prática da leitura é fundamental para a evolução saudável da sociedade uma vez que [...] o homem não só se adapta ao mundo, como também o transforma. Essa transformação ocorre em dois níveis: em primeiro lugar no nível da interação do homem com a natureza e como ser da natureza,

modificando o ambiente natural com o uso de ferramentas. Ocorre também no nível da consciência, da interação comunicativa entre os indivíduos e sua organização social". (SCHELLING, 1991, p.32)

Se pensarmos no homem como um indivíduo que evolui e provoca mudanças no meio social, podemos também pensar num leitor que se educa, que adquire conhecimento, que busca saber a verdade, que promove a justiça, que faz uso dos instrumentos educativos para promover uma sociedade mais livre, mais respeitos, mais tolerante com as diferenças culturais. Que busca na informação uma maneira para resolver problemas, colocar questões, procurar explicações.

Incentivar a leitura para promover a formação de leitores que tenham prazer na leitura e façam dela um momento de lazer e conhecimento transformador é dever do professor e direito inalienável do aluno.

2- METODOLOGIA

A leitura é um hábito não cultivado pelos alunos, os anos de experiência e o contato que tenho tido com eles deixa claro a necessidade de se trabalhar projetos que incentivem o desenvolvimento e o cultivo desse hábito.

A partir dessas observações resolvi levar para a sala de aula o Bau da Leitura, como denominei inicialmente, tendo em vista a dificuldade de transportar um bau procurei uma solução prática para o problema.

Entre meus pertences pessoais havia uma mala que a muitos anos não era mais utilizada, ao invés de simplesmente me desfazer dela substituí-a pelo meu velho bau. Selecionei revistas como: Veja, Globo Rural, Casa Claudia, Galileo, Super Interessante, livros de histórias, material paradidático de inglês, uma coletânea de textos selecionada de livros didáticos que não eram mais usados, folhetos de propaganda e gibis, escritos em português e em inglês e comecei a levá-los para as minhas aulas. No início os alunos estranharam a diversidade do material nas aulas de Língua Estrangeira, mas com o passar do tempo eles se acostumaram a encarar o desafio da leitura e interpretação como algo natural.

3- RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

O projeto LEITURA – caminho para o conhecimento, via para a liberdade tem uma dimensão interdisciplinar, por isso exige do professor competências

necessárias para sua realização. Durante a aplicação do projeto surgem ótimas oportunidades para orientar coletivamente as práticas de leitura e interpretação de textos, aprendizagem de consultas a portais de busca na Internet, a banco de dados, a bibliotecas, jornais, revistas e outras fontes de informação. A aprendizagem interdisciplinar oferece muitas possibilidades para uma aprendizagem agradável e real, centrada na formação global do aluno a partir da diversidade e da pluralidade dos textos consultados.

Durante a realização do projeto com leitura e interpretação o papel do professor é fundamentalmente de tutor, de mediador do processo, de orientador sem, no entanto resolver problemas para o aluno. Ao professor orientador cabe:

- Criar condições favoráveis de ensino-aprendizagem;
- Auxiliar o aluno na construção do conhecimento;
- E de fundamental importância, orientar o aluno na construção da própria autonomia e do seu compromisso com o real, que ele (o aluno) desenvolva o gosto pelo aprender e reaprender para toda a vida. Segundo as palavras de Paulo Freire “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. Freire, 2001, p.25.

Ainda vale lembrar que o envolvimento do professor nas diferentes áreas do conhecimento garante a interdisciplinaridade durante a aplicação de projetos, neste caso especificamente durante as aulas de Língua Estrangeira Moderna – Inglês.

Entre outros cuidados, o professor que trabalha com a metodologia de projeto deve estar atento para uma questão de relevante importância: o projeto precisa inserir-se no contexto maior da escola, representado pela comunidade.

O comprometimento do professor com uma educação de qualidade e igualitária sabe respeitar os saberes dos alunos, aqueles saberes que todo sujeito adquire ao longo das experiências vividas anteriormente a sala de aula, suas realidades e suas necessidades.

O ato de ensinar é uma troca de saberes, onde professor e aluno criam uma dinâmica de ensinar-aprender e reaprender sempre, construindo e reconstruindo os saberes trazidos pelo aluno e pelo professor que somados aos saberes específicos de cada disciplina (de cada área do conhecimento) promovem mútuo crescimento e aprendizagem prazerosa para toda vida.

Desenvolver a competência da leitura favoreceu o desenvolvimento dos indivíduos, no conhecimento das letras e das palavras, e na arte de juntá-las e na magia de interpretá-las.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho envolvendo a leitura como instrumento de inclusão social, desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura de uma via para a independência pessoal dos indivíduos envolvidos no processo foi muito gratificante e enriquecedor do ponto de vista profissional, e porque não dizer também do ponto de vista pessoal, pois poder auxiliar o cidadão a inserir-se na sociedade e no mercado de trabalho com uma visão crítica da sua própria situação é sempre um ato gratificante.

Penso que através de projetos simples como este, envolvendo basicamente a leitura, a análise crítica dos textos e o seu envolvimento com as diferentes áreas do conhecimento, aluno e professor tem oportunidade para aprender e reaprender juntos, porque este me parece ser o verdadeiro papel do educador no processo pedagógico.

Como professora de inglês pude perceber que o aluno aprende muito através da leitura que expande sua visão de mundo. A interação entre língua materna e língua estrangeira abrangendo as diferentes áreas do conhecimento possibilitou ao aluno ler sobre assuntos do seu interesse para adquirir e desenvolver seus conhecimentos pessoais e suas habilidades linguísticas, tanto em português como em inglês.

Desenvolver habilidades linguísticas, consciência crítica, independência e inserção social são desafios que não terminam com a conclusão deste projeto. Estas são questões que continuarão a desafiar o professor educador, que tem como missão profissional auxiliar seu aluno na aquisição de conhecimentos com o intuito de melhorar sua vida pessoal, profissional e de promover um mundo mais justo e mais humano, para si e para as gerações futuras.

5- REFERÊNCIAS

- BOHN, Hilário I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: A necessidade de des(re)construção dos conceitos. O Professor de Línguas Estrangeiras.Org: Vilson J. Leffa. EDUCAT, 2006, pg. 115 a pg.123.
- CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. Cambridge University Press, UK. Second Edition 2003.
- FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA, Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, Coleção Leitura 17ª ed. Rio de Janeiro, 2001.
- MARX, K; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. 11ª ed. São Paulo, Hucitec, 1999.
- MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Referência para uma política nacional de educação do campo. Caderno de subsídios. Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos – 2ª ed. – Brasília; MEC, SECAD, 2005.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba: SEED/DEDI, 2006.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Cadernos Temáticos I e II. Curitiba: SEED/DEDI, 2008.
- SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. Editora Brasiliense. São Paulo, 2006. Coleção Primeiros Passos.
- SCHELLING, Vivian. A presença do povo na Cultura Brasileira. Campinas Editora da UNICAMP, 1991.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. A Produção da LEITURA na Escola. Pesquisas e Propostas. Editora Ática, 2ª edição, São Paulo, 2005.pg.16.
- WENINGER, Markus J. Do aquário em direção ao mar aberto. Mudanças no papel do professor e do aluno. In: LEFFA, Vilson J. (org). **O Professor de Línguas Estrangeiras. Construindo a profissão**. EDUCAT, Pelotas – RS, 2006. P.41 p.62.